

Senhoras e senhores,

O governo brasileiro, por meio do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, adotou como diretriz a proteção dos direitos humanos **de todas as mulheres e meninas brasileiras**. Defendemos a dignidade da mulher pelo seu SER, sem o olhar utilitarista que legitima sua dignidade apenas a partir do que a mulher FAZ.

A pauta da mulher é trabalhada de forma abrangente pelo atual governo. Somente no ano passado, mais de **46 bilhões de dólares** foram investidos em ações para mulheres. Queremos investir muito mais!

O presidente Jair Bolsonaro sancionou 28 leis que beneficiam mulheres, especialmente na repressão à violência. Vários decretos presidenciais foram publicados com o mesmo objetivo. Ele instituiu o Plano Nacional de Enfrentamento ao Femicídio, com a união de esforços de cinco ministérios e investimentos da ordem de 150 milhões de dólares até 2023.

Para amenizar os efeitos socioeconômicos da pandemia, o Brasil concedeu auxílio emergencial de aproximadamente 500 dólares. Famílias chefiadas por mulheres receberam em dobro. Hoje, elas **também têm prioridade** nos programas de transferência de renda, de regularização fundiária e de habitação.

O governo brasileiro tem trabalhado para alcançar as mulheres mais vulneráveis, esquecidas por políticas públicas anteriores: mulheres de povos tradicionais, mulheres com deficiência, com doenças raras, idosas, imigrantes ou refugiadas.

Realizamos campanhas nacionais de conscientização e prevenção da violência contra mulheres e avançamos no diálogo com comunidades indígenas pela abolição de práticas culturais que, ainda hoje, obrigam mulheres a enterrarem seus filhos vivos ou que as submetem a rituais de estupro coletivo.

Trabalhamos também na repressão. Realizamos grandes operações policiais que mobilizaram milhares de agentes de segurança de todos os estados brasileiros. Contabilizamos 332 mil vítimas atendidas e 27 mil agressores presos ou detidos. Essas ações integradas passarão a compor o calendário regular de operações de polícia no Brasil.

Iniciamos a construção de 23 novos centros de atendimento integrado à mulher vítima de violência, onde reuniremos os principais serviços de acolhimento e assistência social.

Ampliamos a participação feminina em todos os níveis da sociedade. Essa mudança é visível em nosso governo, que tem número recorde de mulheres em cargos de alto escalão. A

complementariedade entre homem e mulher na promoção do bem comum resulta em uma sociedade mais forte e unida.

Também nesta gestão, lançamos a campanha **Mais Mulheres na Política**, a maior campanha de nossa história de incentivo à participação feminina nas disputas de cargos eletivos.

Estamos também lançando um curso sobre campanha eleitoral que será ministrado por especialistas em política e cujo conteúdo oferece condições para entendimento sobre o conceito de cidadania participativa.

O curso pretende capacitar candidatas que participarão das Eleições Gerais do Brasil este ano, equipes que desempenham atividades nas bases eleitorais a fim de que possam contribuir durante o processo eleitoral embasadas na legislação vigente, evitando infrações que prejudicam um pleito eleitoral.

Anunciamos o **programa Brasil pra Elas**, com milhões de dólares em microcrédito destinados a empreendedoras. No mesmo sentido, o projeto **“Qualifica Mulher”** já capacitou para o trabalho mais de 105 mil mulheres em situação de vulnerabilidade.

Lançamos o **programa Mães do Brasil**, uma estratégia de proteção integral à gestante e à maternidade, desde a concepção até os cuidados com os filhos. O programa promove a inserção e reinserção das mães no mercado de trabalho; a conciliação

trabalho-família; e a equidade e corresponsabilidade no lar. Na mesma direção, entregamos o maior programa de combate à mortalidade materna e de atendimento neonatal.

No plano internacional, somos orgulhosamente signatários da Declaração Consensual de Genebra sobre a Promoção da Saúde da Mulher e o Fortalecimento da Família, que **reafirma os direitos das mulheres, a começar pelo direito a vida, desde a concepção.**

Reitero que o Brasil apoia, em todos os foros internacionais, iniciativas que contribuam para o fortalecimento da mulher e a **busca da igualdade de direitos e de oportunidades.**

Também estamos cuidando das mulheres brasileiras no exterior. Já temos em três consulados o chamado Espaço da Mulher Brasileira, que presta atendimento a mulheres vítimas de violência e capacitação profissional.

Recebemos em nosso país milhares de refugiadas venezuelanas nos últimos anos. Recentemente, passamos a acolher também mulheres afegãs e ucranianas. Faço aqui um apelo pelo acolhimento às mulheres refugiadas e suas crianças em todo o mundo. Cuidemos de quem foge da guerra ou da fome! Respeitemos os corredores humanitários!

Por fim, deixo registrado meu protesto pelo assassinato de mulheres cristãs ao redor do mundo. A liberdade religiosa é direito inalienável, inerente à dignidade da pessoa humana. É inadmissível que ainda assistamos passivamente mulheres serem mortas em razão de sua fé.

Que a **paz e a justiça** sejam o objetivo perseguido por todos nós!

Muito obrigada.